

SISTEMA TRANSPRESSIVO SINISTRAL JI-PARANÁ – CUJUBIM, SUDOESTE DO CRÁTON AMAZÔNICO, RONDÔNIA.

Quadros, M.L.E.S.¹; Palmeira, L.C.M.²; Souza, A.A.¹; Costa, M.A.C.²

CPRM-Serviço Geológico do Brasil; ¹Porto Velho; ²São Paulo (marcos.quadros@cprm.gov.br)

RESUMO: O Sistema Transpressivo Sinistral Ji-Paraná – Cujubim (Quadros *et al.*, 2011), que consiste no prolongamento em direção à região noroeste do Estado de Rondônia da Zona de Cisalhamento Ji-Paraná (Scandolaro *et al.*, 1999; Tohver *et al.*, 2005) ou do Sistema Transpressivo Sinistral Ji-Paraná (Scandolaro, 2006), corresponde a uma faixa com aproximadamente 35-80 km de largura e mais de 300 km de extensão, com *trend* geral NW-SE. Este sistema dúctil foi desenvolvido no Esteniano (~1,13 Ga), sobre as rochas da Província Rondônia-Juruena (1820-1554 Ma), mais especificamente sobre as do Terreno/Domínio Jamari, na região centro-leste/norte de Rondônia, e propiciou o retrabalhamento crustal dos complexos Jamari e Quatro Cachoeiras e a deformação/metamorfismo dos granitóides da Suíte Intrusiva Serra da Providência e dos metassedimentos da Formação Igarapé Quinze, durante a Orogenia Nova Brasilândia (1180-1110 Ma). Este sistema transpressivo abrange várias zonas de cisalhamento dúcteis, métricas a quilométricas, subverticais, com milonitização em fácies anfibolito baixo a superior, onde as tramas miloníticas são fortemente assimétricas e as rochas graníticas porfiríticas contêm cristais de feldspatos deformados e rotacionados (com feições tipos alfa e beta, sigma), texturas manto-núcleo, sombra de pressão e calda de recristalização nos porfiroclastos, além de tramas S-C e C-C' e lineação de estiramento em baixo ângulo nas porções onde o cisalhamento prevalece. Neste caso, os indicadores cinemáticos observados nas rochas deste sistema são consistentes com a movimentação sinistral, caracterizada ao longo dos principais planos de cisalhamento. O metamorfismo ao longo das zonas de cisalhamento na porção leste-sudeste do sistema alcançou temperaturas em torno de 450-550°C e a deformação ocorreu entre 1,18-1,15 Ga (Tohver *et al.*, 2005). Uma das características de campo ao longo deste sistema é a existência de rochas intensamente intemperizadas e saprolitizadas. Na porção noroeste do sistema transpressivo a estruturação planar dúctil encontra-se representada por foliação milonítica, xistosidade crenulada e bandamento gnáissico dobrado, com mergulhos dos flancos das dobras paralelizadas, que variam de 65°-75° para SW, com inversões de mergulhos em 60-70° para NE, NW e SW, sugerindo tratar-se de um arranjo de dobras com flancos paralelizados e transpostos por zonas de cisalhamento. Dados geocronológicos obtidos durante o Projeto Rio Machadinho (Quadros *et al.*, 2011) em uma amostra (LP-16) de granito de anatexia (fusão dos metassedimentos da Formação Igarapé Quinze), coletada na porção noroeste do sistema transpressivo, revelaram a idade de cristalização de 1138 ± 8 Ma (U-Pb em zircão, LA-ICP-MS), sendo interpretada como a idade do pico do metamorfismo ao longo do Sistema Transpressivo Sinistral Ji-Paraná – Cujubim, durante a fase final da Orogenia Nova Brasilândia (1180-1110 Ma). Destacam-se, ainda, neste segmento crustal, ocorrências de ouro (garimpos Serra Sem Calça, Igarapé Jenipapo e Theobroma), onde as mineralizações primárias ouro podem estar associadas à fase orogênica, e alguns depósitos de estanho e tungstênio, associados ao magmatismo granítico pós-orogênico (Suíte Intrusiva Santa Clara).

PALAVRAS-CHAVE: NOVA BRASILÂNDIA, FORMAÇÃO IGARAPÉ QUINZE, JAMARI